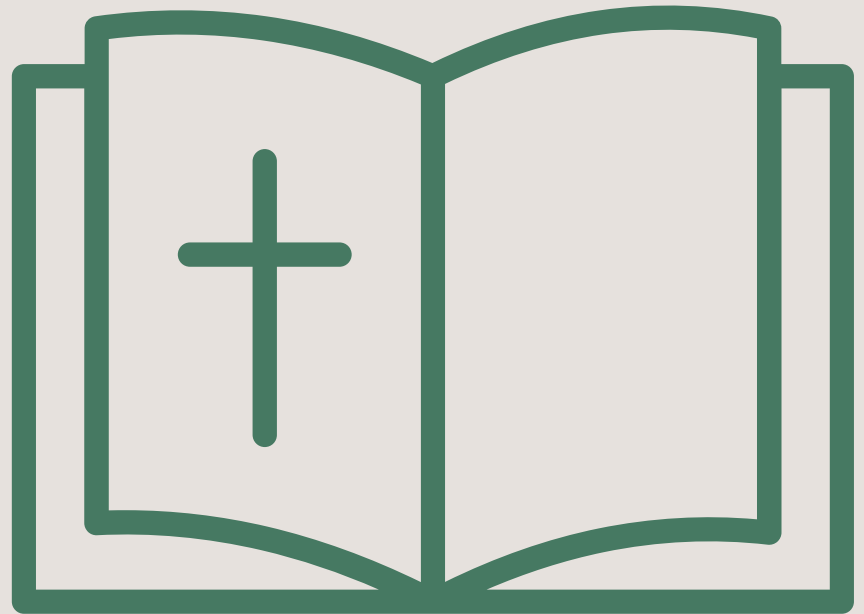


Estudos 2025 | **Ciclo 1**

PANORAMA DA BÍBLIA

Sexta Igreja Presbiteriana





10

PANORAMA DOS PROFETAS MENORES PARTE 2



Introdução

Já no final do séc. IV (Jerônimo) e início do séc. V (Agostinho), a Igreja latina cristalizou a distinção entre “Profetas Maiores” e “Menores”. O adjetivo “menor” refere-se apenas à extensão dos livros, não à sua importância.

Na Bíblia hebraica, porém, os doze livros formam um único rolo chamado תְּרֵי עָשָׂר (tərê ‘āśār) – “**O Livro dos Doze**” –, sem qualquer denominação de ‘maior’ ou ‘menor’.

Ordem dos Livros



Ordem Canônica	Livro	Ordem Cronológica	Data aprox. (a.C.)
1	Oséias	5	760-710
2	Joel	2	835 ± 5
3	Amós	4	760-750
4	Obadias	1	845 ± 5
5	Jonas	3	780-755
6	Miqueias	6	735-700
7	Naum	7	650-612
8	Habacuque	9	626-610
9	Sofonias	8	640-620
10	Ageu	10	520
11	Zacarias	11	520-518 (núcleo) ~480 (caps. 9-14)
12	Malaquias	12	432 ± 2



Unidade ou Singularidade?

Desde os fragmentos de Qumran (150-125 a.C.), que já reúnem Malaquias, Jonas e Miqueias no mesmo pergaminho, até os grandes códices massoréticos de cerca de 1.000 d.C., o Livro dos Doze sempre aparece como um único rolo. Os estudiosos têm mostrado que essa unidade não é só física ou editorial, mas vai além e tem grande significado temático e teológico.



Unidade ou Singularidade?

Eles compartilham expressões e palavras (*por exemplo, o “Dia do SENHOR”, “fogo”, “espada”*) que ligam cada profecia à seguinte, tecendo uma narrativa teológica contínua. Por isso, embora examinemos cada profeta individualmente, precisamos ouvi-los como um **coral inteiro**, cuja melodia se inicia no século VIII a.C. com o anúncio de juízo iminente e modula, no pós-exílio do século V a.C., para a **esperança messiânica** que prepara o palco do Novo Testamento.

Temas comuns



- 1. Processo de aliança** – Os profetas pleiteiam em tribunal contra a infidelidade de Israel, usando a lógica do pacto para convocar arrependimento.
- 2. Dia do Senhor** – Juízo cósmico que deságua em renovação; ecoa desde Joel até Malaquias.
- 3. Justiça social** – Amós e Miquéias provam que adoração sem ética é abominável.
- 4. Esperança messiânica** – a promessa davídica amadurece no Livro dos Doze, preparando o terreno para Cristo .



Por quê estudá-los?

Confrontar nosso pecado pessoal e coletivo: tratam do afastamento de Deus e a sociedade cando em desigualdade e corrupção, coisas que espelham a realidade brasileira.

Consolar no caos: Cada oráculo e promessa ensina a que Deus é real e presente mesmo quando "as figueiras não florescem".

Reacender o anseio pelo Messias: Os doze reacendem a chama que o Novo Testamento acende plenamente.



Oséias



Aspectos Introdutórios



Autor

Oséias, filho de Beerí (1.1);

Destinatário

Reino do Norte (Israel/Efraim) e alusões a Judá (4.15; 5.5);

Atuação

760-710 a.C. - Jeroboão II a Ezequias (no máximo)

Contemporâneos

Amós e Jonas (norte) e Isaías e Miquéias (sul).



Gênero

Poesia profética moldada em processo **judicial** e em narrativa **simbólica** (o casamento, caps. 1 – 3), recorrendo a **imagens** domésticas (adultério, paternidade) e agrárias (videira, orvalho).



Estrutura

1.1-11

Simbologia do casamento do profeta

2.1 a 3.5

Analogia do deserto e restauração

4.1 a 6.6

Analogia judicial

6.7 a 11.12

Amor fiel de Deus, infidelidade humana

12.1 a 14.9

Juízo final e revificação nacional

Verso-chave



Oséias 6.6

*“Pois misericórdia
quero e não sacrifício;
e o conhecimento de
Deus, mais do que
holocaustos.”*



Mensagem teológica

A **aliança de amor leal** (ḥésed, חֶסֶד) do SENHOR permanece firme, mesmo quando Israel se prostitui espiritualmente; o juízo disciplinar visa conduzir o povo a um novo êxodo de restauração.



Lugar na história da redenção

3.5

"Buscarão ao SENHOR e a Davi, Seu Rei".
Cristo, o Filho de Davi (Atos 15.15-17)

11.1

"Do Egito chamei meu Filho".
Assim foi com Jesus em Mateus 2.15

1.10 e 2.23

"não-meu-povo e meu-povo".
Aplica-se em Rm 9.25-26 e 1Pe 2.10



Conclusão

Oséias, portanto, encaixa-se no **arco redentivo** descrito por Geerhardus Vos: queda da aliança → julgamento → renovação messiânica. Gerard Van Groningen destaca como o livro aprofunda o conceito de **um Messias que reúne Israel e Judá sob um pacto restaurado.**



Joel



Autoria e Destinatários



Joel, *filho de Petuel* (Jl 1.1). Nada mais sabemos de sua linhagem, embora as alusões constantes ao templo sugiram um profeta ligado ao culto em Jerusalém.

O público alvo é, muito provavelmente, **Reino de Judá** e particularmente a comunidade que servia no templo (Jl 1.9, 13; 2.15-17).



Datação

O livro não menciona reis, o que abre duas propostas:

1. **835 ± 5 a.C.** – período do governo sacerdotal durante a infância do rei Joás (ausência de rei; liderança sacerdotal);
2. **450-350 a.C.** – hipótese minoritária baseada na referência a gregos em Jl 3.6, mas contatos greco-filisteus já ocorriam no séc. VII, enfraquecendo o argumento

Por isso, seguiremos a data mais antiga (c. 835 a.C.), pois alinha Joel antes de Amós na cronologia conservadora e combina com o contexto sacerdotal de 2 Reis 11-12.



Gênero literário

Poesia profética em forma de lamentação nacional + oráculos escatológicos que usam de **fortes imagens** para comunicar as verdades.

A imagem-chave é a da **praga de gafanhotos** que prenuncia um **Dia do SENHOR** ainda maior (Jl 1.4–15).



Estrutura

1.1-20	Gafanhotos e juízo
2.1-11	<i>O Dia do SENHOR</i>
2.12-17	<i>Arrependimento nacional</i>
2.18-27	<i>A misericórdia de Deus</i>
2.28-32	<i>A promessa do Espírito</i>
3.1-17	<i>Juízo contra as nações</i>
3.18-21	<i>Libertação e benção</i>

Verso-chave



Joel 2.28

*"E acontecerá, depois,
que derramarei o meu
Espírito sobre toda a
carne..."*



Mensagem teológica

O **Dia do SENHOR** que começa com praga e terror pode transformar-se em **renovação** quando o povo se arrepende; Deus responde com Espírito, fertilidade da terra e segurança escatológica.

Lugar na história da redenção



2.28

"Derramarei o meu Espírito sobre vós".

Inauguração da missão em Pentecostes (At 2)

3.16

"o bramar do SENHOR".

Ecoa com o rugir do SENHOR em Am 1.2 e o Leão de Judá (Gn 49-9-10; Ap 5.5)

3.18

"Restauração da natureza em geral".

A promessa messiânica traz em seu cumprimento



Aplicações

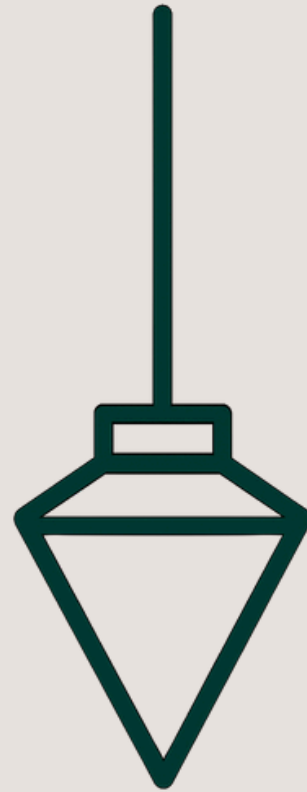
- 1. Chamado ao arrependimento coletivo:** jejum e oração diante de crises nacionais (Jl 1.14; 2.15-17).
- 2. Esperança no Espírito:** avivamento genuíno nasce de corações rasgados, não apenas roupas rasgadas (Jl 2.13).
- 3. Missão inclusiva:** o Espírito sobre “filhos e filhas, servos e servas” inspira participação ampla na obra de Deus hoje.
- 4. Visão escatológica:** catástrofes presentes lembram que o Dia final ainda virá; a igreja vive entre o “já” e o “ainda não”.



Conclusão

Joel demonstra como Deus transforma uma praga devastadora de maneira a aplicar Seu projeto que ilumina dois caminhos: endurecimento que leva ao **Dia do juízo**, ou arrependimento que traz o **Derramamento do Espírito** e a restauração plena. Ao ligar juízo, Espírito e nova criação, o livro prepara a pista para Pentecostes e para o clímax messiânico do Novo Testamento.

Amós



Dados exegéticos



Autor: Amós, criador de gado e cultivador de sicômoros de Tecoa (Am 1.1; 7.14-15).

Destinatários imediatos: Reino do Norte (Israel), especialmente as elites de Samaria e Betel (Am 3.9-15; 5.5; 7.13).

Data do ministério: c. 760 – 750 a.C., período de prosperidade sob Jeroboão II (Israel) e Uzias (Judá), “dois anos antes do terremoto” (Am 1.1).

Profetas contemporâneos: Jonas (Israel), Oséias (Israel) e Miqueias (Judá).



o livro

ideia central

Amós proclama que o Deus da aliança, Senhor soberano das as nações, ergue-se como um leão para medir Israel e seus vizinhos com a linha de prumo da Sua justiça, denunciando um culto luxuoso porém vazio que tolera exploração econômica, corrupção judicial e imoralidade, advertindo que o Dia do SENHOR virá como trevas para quem confunde liturgia com fidelidade, mas prometendo, ao mesmo tempo, preservar um remanescente e restaurar a tenda caída de Davi, a fim de integrar sob o Messias judeus e gentios num reino caracterizado por juízo fluente como águas e por justiça perene como um ribeiro.



esboço do livro

Oráculos contra as Nações (inclusive Judá e Israel)

1.3 – 2.16

Justiça imparcial de Deus

Três sermões de acusação a Israel

3.1 – 6.14

Pecado social & religioso

Cinco visões de juízo + diálogo de Betel

7.1 – 9.10

Inevitabilidade do castigo

Epílogo de esperança: restauração da “tenda de Davi”

9.11-15

Aliança davídica renovada

Verso-chave



Amós 5.4

*“Corra, porém, o juízo
como as águas, e a
justiça, como ribeiro
perene”.*



temas teológicos



Deus exige justiça social e fidelidade de aliança; culto suntuoso sem retidão é repugnante. A falta de arrependimento transforma o “Dia do SENHOR” em trevas para Israel, mas há promessa de restauração sob o **remanescente davídico**.



a história da redenção



**Am 9.11-12 –
“levantarei a tenda
caída de Davi”**

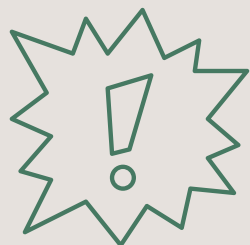
Citado em At 15.16-17
(Concílio de Jerusalém)

*Jesus, Filho de Davi,
reúne judeus e gentios
no povo restaurado*

**Tema do “Dia do
SENHOR” (5.18-20)**

Desenvolvido em 1Ts
5.2-4; 2Pe 3.10

*Juízo final e
inauguração do Reino
consumado*



recursos linguísticos



- Fórmula repetitiva “por três transgressões... e por quatro” (1.3, 6, 9 etc.) cria **efeito cumulativo**.
- Imagem do cesto de frutas de verão (8.1-2) – jogo de palavras hebraico *qayits* / *qets* (“fruta” / “fim”).
- Lamentação em metrê 3 + 2 (qinah) expressa o **funeral antecipado** de Israel (5.1-2). Um decaimento rítmico demonstrado na acentuação evanescente.

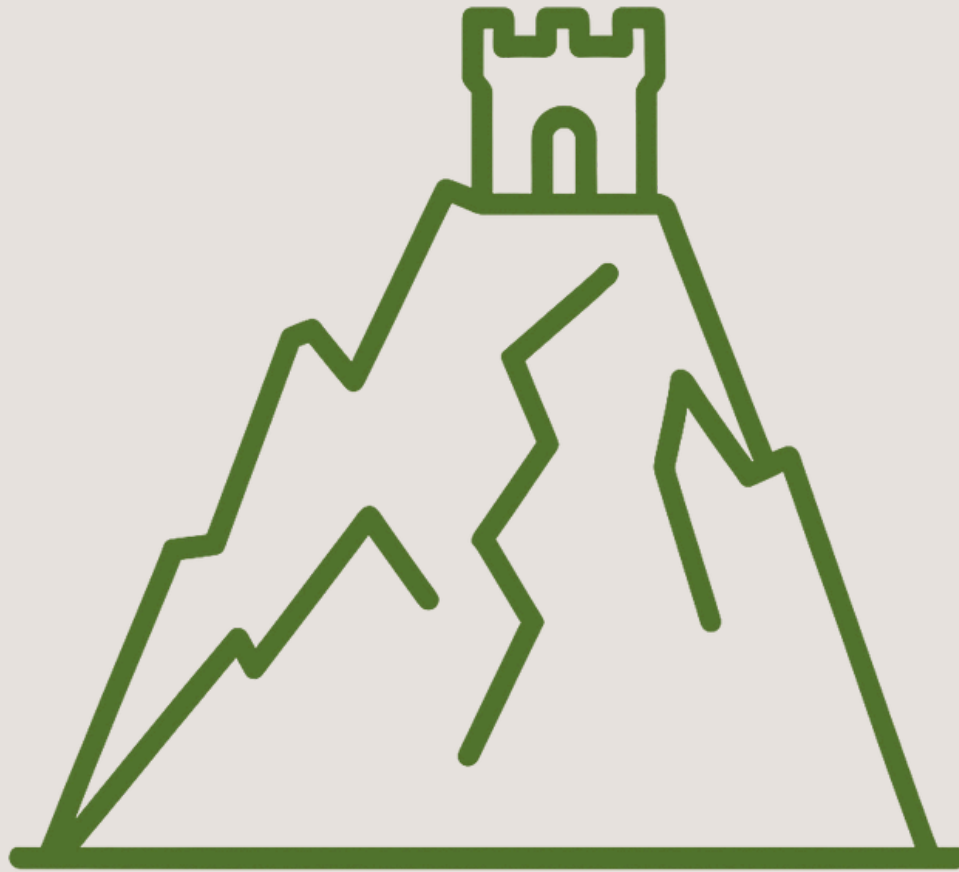


aplicações

1. **Justiça social e integridade econômica:** denunciar desigualdade, corrupção e exploração (“vendem o justo por prata”, 2.6).
2. **Culto e vida coerentes:** música excelente não compensa mãos sujas (5.23-24).
3. **Responsabilidade da liderança espiritual:** Amazias (7.10-17) ilustra o perigo de dirigentes religiosos que preferem proteger privilégios institucionais a ouvir a Palavra profética.
4. **Esperança escatológica:** mesmo depois do juízo, Deus promete reconstruir — motivação para missão restauradora.



Obadias



Detalhes



- **Autor:** Obadias (“Servo do SENHOR”); não há notas biográficas internas.
- **Destinatário imediato:** Edom – nação descendente de Esaú, com repercussões para Judá e “todas as nações” (v.1, 15).
- **Data:** provavelmente 845 a.C. — logo após o saque filisteu-arábio a Jerusalém nos dias de Jeorão (2Cr 21.16-17). Assim, Obadias é o mais antigo dos Profetas Menores.

Esboço



Referência	Argumento
1–9	Pronunciamento contra o orgulho de Edom
10-14	Motivos: violência fraterna na invasão de Jerusalém
15-18	Dia do SENHOR sobre as as nações; Edom consumido
19-21	Restauração de Sião; “o reino será do SENHOR”

Verso-chave



Obadias 15

Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo...”



temas teológicos



O **orgulho** que despreza a aliança fraterna atrai juízo certo; porém, **Deus defende** Seu povo e estabelecerá, no final, um reino universal pertencente exclusivamente a Si mesmo.



a história da redenção



O claro arquétipo do
inimigo do povo da
Aliança

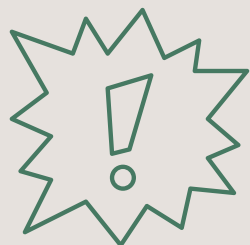
Eles edificam e Eu
destruirei (Mt 1.4)

*Os esforços constantes
contra o povo da
Aliança e a chegada do
Rei.*

**Dia e Reino do
SENHOR**

At 17.31; Ap 11.15;

*Juízo conduzido pelo
Messias e reinado
eterno Dele*



recursos linguísticos



- Há uma certa “ironia topográfica” nos versos 3-4. Edom se abriga na **fenda das rochas** e se acha seguro, mas o Senhor os derrubará de lá;
- Paralelismos negativos de **condenação** pelas atitudes de Edom (12-14). Acúmulo de pecados empilhados em poucas linhas para demonstrar a gravidade e reprovação.



aplicações

1. **Pecados de omissão:** Edom foi julgado não só pelo que fez, mas pelo que “ficou olhando” quando o irmão sofria (v.11).
2. **Orgulho nacional e pessoal:** confiança em fortalezas, alianças políticas e riqueza não salva (v.3-9).
3. **Solidariedade pactual:** a igreja deve chorar com quem chora, não “se alegrar” na calamidade alheia (v.12).
4. **Esperança escatológica:** mesmo quando inimigos se regozijam da queda de Sião, Deus promete reverter a história e entregar o reino ao Seu Messias.

Jonas



Detalhes



- **Autor:** Jonas, filho de Amitai (Jn 1.1), o mesmo profeta citado em 2Rs 14.25.
- **Destinatários imediatos:** Nínive, capital do império assírio; lições preservadas para Israel/Judá e, por extensão, para todas as nações.
- **Data:** 760 a.C., durante o reinado de Jeroboão II (2Rs 14.23-27) e antes do apogeu militar assírio; isso faz de Jonas contemporâneo inicial de Amós e Oséias.
- **Gênero:** Diferentemente de outros profetas, é uma narrativa ao invés de oráculos.

Esboço



Referência	Argumento
1.1 a 16	Fuga e tempestade
1.17-2.10	Grande peixe e oração
3.1 a 10	Pregação e conversão em Nínive
4.1 a 11	A ira do profeta e a lição da planta

Verso-chave



Jonas 2.9b

*Ao SENHOR pertence
a salvação.*



temas teológicos



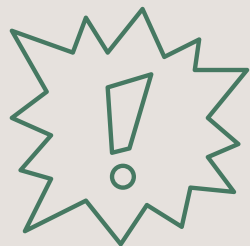
O SENHOR de Israel demonstra Sua **soberania** universal e **misericórdia** indiscriminada, chamando o profeta relutante a anunciar arrependimento a Nínive, provando que Sua graça salvadora estende-se a todos os povos que se voltam para Ele.



a história da redenção



Três dias no ventre do peixe	Sinal de Jonas (Mt 12.39-40)	<i>Tipologia da morte e ressurreição de Cristo.</i>
A soberania de Deus na salvação	Ap 7.10	<i>Não são os homens que decidem quem será alvo da graça.</i>
Misericordioso e compassivo	2Pe 3.9	<i>Uma expressão clara da longanimidade e paciência de Deus</i>



recursos linguísticos



- **Ironia:** pagãos (marinheiros, ninivitas) respondem melhor que o profeta israelita.
- **Paralelismo global:** dois chamados, duas orações, dois atos de compaixão.



aplicações

1. **Missão sem fronteiras:** Deus se importa com as “Nínives” modernas; a igreja deve ir, não fugir.
2. **Exame do coração religioso:** Jonas mostra que zelo excessivo pelo próprio “centro de gravidade” pode sufocar compaixão evangelística.
3. **Arrependimento genuíno:** Nínive ilustra que mudança de comportamento (3.8) acompanha fé.
4. **Graça maior que merecimento: Para** Jonas e para nós o peixe (socorro e salvação) e a planta (conforto e providência) são lembretes de graça imerecida.



Miquéias



Detalhes



- **Autor:** Miqueias (מִיכָה, “Quem é como Yah?”), natural de Moreshete-Gate (Mq 1.1, 14).
- **Destinatários imediatos:** Judá e, secundariamente, Israel (Samaria) – capital dupla denunciada (Mq 1.5).
- **Período de ministério:** 735 – 700 a.C. – reinados de Jotão, Acaz e Ezequias (Mq 1.1). Contemporâneo de Isaías, sobrepondo-se também ao fim de Oséias e Amós.
- **Contexto:** prosperidade declinante, tributação assíria (Tiglate-Pilaser III em 734 a.C.; Senaqueribe em 701 a.C.), latifúndios opressores e culto sincrético.

Esboço



Referência	Argumento
1.1 a 2.13	Queda de Samaria e corrupção fundiária (tribunal)
3.1 a 5.15	Líderes injustos, falsos profetas e Messias
6.1 a 7.20	Juízo, miséria e a graça de Deus

Verso-chave



Miquéias 5.2

*E tu, Belém-Efrata,
pequena demais para
figurar como grupo de
milhares de Judá, de ti
me sairá o que há de
reinar em Israel, e
cujas origens são
desde os tempos
antigos, desde os dias
da eternidade.*



temas teológicos



Yahweh, Deus justo e pastor gracioso,
processa o Seu povo por injustiça
social, idolatria e liderança corrupta,
mas garante que um **Pastor-Rei** nascido
em Belém reunirá o remanescente,
restaurará a paz universal e perdoará
pecados, demonstrando que a
verdadeira grandeza é justiça,
misericórdia e humildade.



a história da redenção



Messias nascido em Belém	Mt 2.5-6	<i>A promessa do Messias</i>
Monte do SENHOR e paz entre as nações	Ap 21.24-26; Is 2.2-4	<i>Antevisão da era consumada de Cristo</i>
Os pecados no fundo do mar	Cl 2.14	<i>Obra expiatória prenunciada</i>

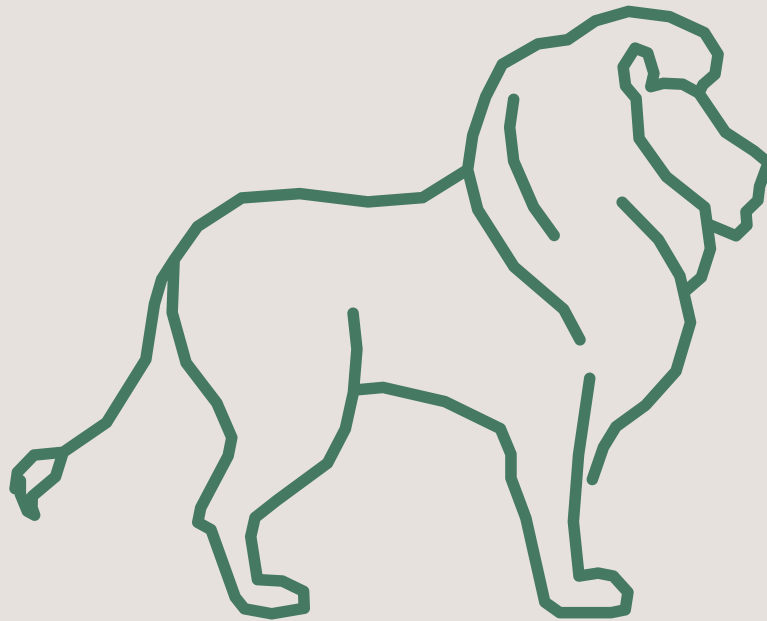


aplicações

1. **Justiça comunitária:** denunciar concentração de terras/riquezas e manipulação legal (2.1-2).
2. **Liderança piedosa:** contraste entre governantes que “arrancam a pele” (3.1-3) e o Pastor-Rei messiânico (5.4).
3. **Espiritualidade integral:** culto sem ética é inútil (6.6-8).
4. **Esperança no perdão:** Deus ainda “tem prazer na misericórdia” (7.18); convite a confessar e recomeçar.



Naum



Detalhes



- **Autor:** Naum (נְאֻם, “Consolação”) de Elcós (Na 1.1); localização incerta, possivelmente na Galileia.
- **Destinatários imediatos:** Nínive/Assíria – objeto do juízo; Judá – povo consolado pelo anúncio da queda do opressor (1.12-15).
- **Data:** 660 – 630 a.C. – após a destruição de Tebas (663; 3.8-10) e antes da queda de Nínive (612). Provavelmente no reinado de Manassés ou Josias em Judá.

Esboço



Referência	Argumento
1.2 a 15	Hino teofânico
2.1 a 13	Cerco, tomada e ruína de Nínive
3.1 a 19	O “Ai” contra a Assíria e seu epitáfio

Verso-chave



Naum 1.7

*O SENHOR é bom, é
fortaleza no dia da
angústia e conhece os
que nele se refugiam.*



temas teológicos



O Deus que É **bom e soberano** conforta Seu povo oprimido destruindo o império violento de Nínive: a justiça que aparenta ser tardia mas certa de Yahweh assegura **esperança** aos fiéis e adverte toda nação arrogante.



a história da redenção



O Deus-Guerreiro

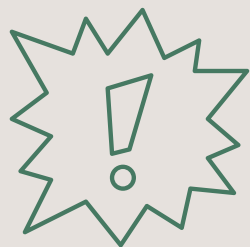
Ap 19.11-16

*Cristo como o supremo
vencedor*

**A queda dos inimigos
do povo de Deus**

Ap 18

*A vitória final sobre a
grande Babilônia*



recursos linguísticos



- Há um **acróstico** dos versos 2 a 8. Ele demonstra que há ordem em meio ao caos trazido pelo guerreiro;
- Também usa de **sarcasmo** (3.14-15) ordenando o fortalecimento das fortificações num cenário no qual já decretou a derrota.



aplicações

1. **Consolo aos oprimidos:** Deus não ignora violências sistêmicas; o juízo pode tardar, mas virá.
2. **Advertência às potências:** nações, empresas ou líderes que abusam do poder enfrentarão o “Dia de Yahweh”.
3. **Confiança no caráter divino:** bondade e justiça coexistem; refúgio para quem se humilha.
4. **Missão de paz:** proclamar a “boa-nova” (1.15) de libertação definitiva em Cristo motiva evangelismo global.



Habacuque



Detalhes



- **Autor:** Habacuque (חִבְקֻן, “abraço”), chamado de “profeta” (Hc 1.1).
- **Destinatários imediatos:** Judá — sociedade corroída por injustiça interna e ameaçada pela ascensão babilônica.
- **Data:** 609 – 605 a.C. — entre a morte de Josias (609) e a batalha de Carquemis (605), início do reinado de Jeoaquim, quando a Babilônia desponta como juízo divino (Hc 1.6).



Esboço

Referência	Argumento
1.1 a 11	Primeira queixa e primeira resposta
1.12 a 2.20	Segunda queixa e segunda resposta
3.1 a 19	Salmo que demonstra a confiança

Verso-chave



Habacuque 2.4b

*O justo viverá
por sua fé.*

Habacuque 3.15-16

*Ainda que a figueira não
floresça, nem haja fruto na
vide [...] todavia, eu me
alegro no SENHOR, exulto
no Deus da minha salvação.*



temas teológicos



Habacuque confronta o enigma do mal e descobre que **o justo vive pela fé em um Deus** que pode usar até um império ímpio para disciplinar Seu povo, mas que finalmente julgará o opressor e **encherá a terra com Sua glória** (2.14).



a história da redenção



Viver por fé (2.4)

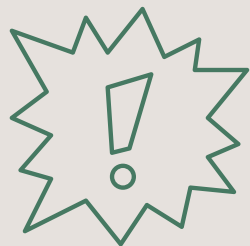
Rm 1.17; Gl 3.11;
Hb 10.38

*Pilar da doutrina da
justificação; fé
perseverante em Cristo.*

**A glória que enche
toda a terra (2.14)**

Ap 21.23-26

*Culmina na nova
criação sob o Cordeiro.*



recursos linguísticos



- **Perguntas retóricas** (1.2-3, 13) expressam ousadia lamentatória.
- **Cinco ais** (2.6-20) em ritmo funerário denunciam ganância, violência e idolatria.



aplicações

1. **Fé que pergunta e espera:** dúvidas podem ir a Deus, mas terminam em confiança doxológica.
2. **Esperar o tempo de Deus:** “se tardar, espera-o” (2.3) — perseverança em crises políticas/econômicas.
3. **Denunciar sistemas opressores:** ais de 2.6-17 condenam exploração econômica, derramamento de sangue e idolatria estatal.
4. **Adoração apesar das circunstâncias:** “ainda que a figueira não floresça...” (3.17-19) — alegre dependência de Deus.



próximo estudo



Sofonias a Malaquias



Loading...



**continuamos
semana que vem.**